



APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

A fundamental questão que gera a problemática da apropriação do espaço no local de estudo é a limitação dos horários nos quais é possível encontrar pessoas nas ruas.

Segundo Jacobs (2000) a segurança do espaço público é proporcional ao número de pessoas que transita ou permanece no mesmo, denomina as pessoas de "olhos das ruas". Uma rua terá mais "olhos" quanto mais aberturas (portas e janelas) estiverem voltadas para a mesma e quanto mais favorável for ao trânsito de pessoas provenientes dos mais variados locais.

Sob esse aspecto a área estudada pode ser considerada segura apenas no horário comercial. A diversidade de uso do espaço atrai um significativo número de pessoas durante a semana, atraídas pelo comércio e serviços existentes, o que não ocorre nos finais de semana e no período noturno, ficando a área completamente deserta.



Rua João Pinto em dia de semana no horário comercial.
Fonte: Arquivo pessoal, 2004.



Rua João Pinto no final de semana.
Fonte: Arquivo pessoal, 2004.



Rua Tiradentes em dia de semana no horário comercial.
Fonte: Arquivo pessoal, 2004.



Rua Tiradentes no final de semana.
Fonte: Arquivo pessoal, 2004.



Concentração de alunos dos cursos pré-vestibulares.
Fonte: Arquivo pessoal, 2004.

Outra questão importante relacionada à apropriação do espaço está na presença dos cursos pré-vestibulares. Nos horários anteriores e posteriores às aulas e nos horários de intervalo um grande número de alunos se concentra nas ruas, porém, não há nenhum local adequado para a permanência dos mesmos. Este fato acaba gerando conflitos entre os alunos e pedestres, comerciantes e automóveis. Isso ocorre porque os

alunos que ocupam as calçadas e até as ruas disputam espaço com os transeuntes e automóveis e muitas vezes atrapalham o acesso dos fregueses às lojas. É uma situação desagradável para todas as partes, mas a permanência dos cursos pré-vestibulares no local é bastante interessante porque contribui com o dinamismo urbano, e os alunos são também "olhos das ruas".

Outra importante questão, confirmada em entrevistas com os comerciantes, foi a redução do número de pessoas que transita pela área depois da mudança do terminal de passageiros, com a implementação do sistema de transporte integrado. Anteriormente a área funcionava como importante ligação entre o Terminal Cidade de Florianópolis, a Praça XV e demais áreas do centro.

USOS DO SOLO

Uma característica marcante do local de estudo é a diversidade de uso do espaço urbano, verificada também nas edificações, que são em grande parte multifuncionais.

O uso residencial pode ser encontrado, apesar de haver poucas residências unifamiliares. É comum encontrar, nos prédios de apartamentos residências multifamiliares serviços, comércio ou instituições aliados à habitação.

O uso institucional educacional é bastante marcante através da presença dos cursos pré-vestibulares, colégios e também da Faculdade de Educação

O uso institucional cultural é marcado pela presença do Museu Vitor Meirelles.

Além disso, podem ser encontrados alguns usos peculiares como os Sebos (concentrados na rua João Pinto), Livrarias e Revistarias, indicadores de uma vocação cultural para área.



- 1 a 3 Pavimentos
- 4 a 6 Pavimentos
- 7 a 9 Pavimentos
- 10 a 15 Pavimentos



- Residencial Unif.
- Serviços
- Institucional
- Comercial
- Misto 1 (com. + res.) ou (com. + serv.) ou (com. + inst.)
- Misto 2 (serv. + res.) ou (serv. + inst.) ou (inst. + res.)
- Misto 3 (com. + serv. + res.) ou (com. + serv. + inst.)
- Sem uso 1 (fechado) ou (para vender ou alugar)
- Sem uso 2 (em construção) ou (em reforma) ou (terreno baldio)

BENS TOMBADOS



- P 1
- P 2
- P 3
- Malha viária tombada

GABARITOS

Analisando o Mapa de Gabarito percebe-se que a área ainda possui poucas edificações que atingem o número máximo de pavimentos permitido. A maioria das edificações ainda possui entre um e três pavimentos.

O fato da área ainda não ter sofrido uma verticalização efetiva, visto sua localização privilegiada, pode ser explicado pela forma de parcelamento do solo no local. As dimensões reduzidas dos lotes dificultam grandes empreendimentos, pois para isso seria necessária a aquisição de vários lotes, implicando em negociações com diversos proprietários.

No entanto, como já citado, a verticalização da área considerando o número máximo de pavimentos permitido acabaria prejudicando o local, uma vez que a altura dos edifícios seria desproporcional à largura das ruas.

PLANO DIRETOR

A área que compreende o antigo bairro da Pedreira está enquadrada, segundo a legislação vigente em Florianópolis, como Área Mista Comercial (AMC 6) e Área de Preservação Histórica (APC 1).

Conforme os limites de ocupação estabelecidos, esta área permite edifícios com até doze pavimentos. Quanto aos usos permite o uso misto (comércio e residência, comércio e serviço, comércio e institucional). Para a área do Polígono Central, o Plano Diretor permite a taxa de ocupação de 100% no terreno para edificações comerciais.

Apesar de serem poucos edifícios que, atualmente atingem esse gabarito, sua inserção na malha proporciona uma sensação de opressão, devido também à alta densidade de ocupação do solo associada às calçadas de rua estreitas. Desta forma percebe-se que a problemática referida é permitida por legislação, evidenciando a generalidade com que o Plano Diretor define o zoneamento, sem considerar as particularidades de cada área.

A área possui edificações históricas tombadas que são reconhecidas pela legislação (APC 1), mas sua integração com a AMC 6 é por vezes equivocada, ao permitir que na mesma região ocorram conflitos de ordem estética e física. Tal incoerência pode ser observada na inserção legal de edifícios de gabarito elevado ao lado de edificações tombadas, assim como na evidente falta de relação entre alguns edifícios e seu entorno construído.



Sobrados ecléticos - Rua Augusta
Fonte: FOSSARI (1978).



Escola Normal
Fonte: Arquivo pessoal, 2004.

Dá-se início à política de desenvolvimento de Florianópolis quando Planos Diretores (1954 e 1976) são elaborados visando guiar e ordenar o crescimento da população urbana. O espaço urbano foi mais uma vez modificado com a verticalização das edificações, promovendo assim, em poucos anos a descaracterização do centro tradicional.

Após o antigo aterro que unia o Forte de Santa Bárbara à ladeira Menino Deus, aterros sucessivos (1944 a 1951) foram sendo feitos com o objetivo de ganhar mais terras para o governo. Até a década de 60, a praça que ficava no centro daquela imensa planície era intensamente usada pela população como espaço para feiras livres, pois era um importante espaço de conexão entre o centro, a avenida Mauro Ramos e o bairro Saco dos Limões.

Numa tentativa de acompanhar a febre desenvolvimentista de Brasília, a Praça da Bandeira (atualmente Tancredo Neves) foi rodeada de exemplares dessa arquitetura grandiloquente que constituiu o primeiro Centro Cívico de Florianópolis, local que, seguindo o sistema democrático, seria um espaço destinado a manifestações por parte do povo e do governo. O centro cívico encontra-se separado da malha urbana por limites bem demarcados.

REVITALIZAÇÃO DE PARTE DO CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS - ANTIGO BAIRRO DA PEDREIRA UM NOVO OLHAR SOBRE AS RUAS DA ÁREA

